



A contemplação anagógica na Abadia de Saint-Denis (séc. XII)
La contemplación anagógica em la Abadía de Saint-Denis (siglo XII)
The anagogical contemplation in Saint-Denis Abbey (XII century)

Ricardo da COSTA¹
Tainah Moreira NEVES²

Resumo: “A nobre obra brilha, mas como é nobremente brilhante, deve iluminar as mentes para conduzi-las através das verdadeiras luzes, para a verdadeira luz, onde Cristo é a verdadeira porta”. Essa frase, inscrita por ordem do abade Suger (c. 1081-1151) em uma das portas de bronze da abadia de Saint-Denis, enfatiza o *caráter anagógico* proporcionado pelo abade à Arte, na reconstrução da basílica. Nesse processo artístico, filosófico e religioso, já descrito pelo Pseudo-Dionísio, o *Areopagita*, no século V, os medievais ascenderiam da luz física para a luz espiritual, do material ao imaterial, guiados pela Arte e, assim, alcançariam a elevação. É um movimento contínuo, cíclico, produzido pela árdua procura dos entes em direção ao Ser. Para realizarmos tal *investigação estética*, propusemo-nos analisar três extratos do escrito *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, de Suger, no qual o abade descreve os motivos da reedificação por ele idealizada e dirigida em Saint-Denis – especificamente a primeira adição à basílica e às portas do santuário (I, XXV – *De ecclesiae primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*). Com base neles, pretendemos defender a hipótese que, ao reformar a abadia com uma *nova Estética* (que viria mais tarde a ser conhecida como *Gótica*), Suger utilizou a Arte para transmitir

¹ Professor do Departamento de Teoria da Arte e Música (DTAM) da UFES, do Programa de Doctorado Internacional a Distancia del Institut Superior d’Investigació Cooperativa IVITRA [ISIC-2012-022] *Transferencias Interculturales e Históricas en la Europa Medieval Mediterránea* (Universitat d’Alacant, UA) e dos mestrados de Artes e de Filosofia da UFES. *Acadèmic corresponent a l’estranger* da Reial Acadèmia de Bones Lletres de Barcelona. Site: www.ricardocosta.com. E-mail: ricardo@ricardocosta.com.

² Mestranda do Programa de Pós-graduação de Artes da UFES (**Bolsista CAPES**). Membro do Grupo de Pesquisa do CNPq “Arte, Filosofia e Literatura na Idade Média”, dirigido pelo Prof. Dr. Ricardo da Costa. E-mail: tainahmn@hotmail.com.



sua interpretação da Teologia cristã, e assim materializar, artisticamente, os meios tangíveis pelos quais se poderia ascender do material ao imaterial. Ao criar essa *atmosfera anagógica* em que, pela contemplação das formas materiais ocorreria a contemplação do invisível, do *imutável*, Suger conseguiu expressar artisticamente, na abadia, a *hierarquia celeste* do Pseudo-Dionísio Areopagita.

Abstract: “Bright is the noble work; but, being nobly bright, the work should brighten the minds, so that they may travel, through the true lights, to the True Light where Christ is the true door”. This phrase was inscribed by orders of Abbot Suger (c. 1081-1151) in one of Saint-Denis Abbey’s bronze doors. It emphasizes the anagogical character, provided by Suger to art, at the basilica’s reconstruction. In this philosophical and religious process, described by Pseudo-Dionysius *the Areopagite*, in the fifth century, the medievals ascend from the physical light, the material, to the spiritual light, immaterial, guided by Art, and then reach elevation. It is a continuous, cyclical movement, produced by the arduous search of entities towards the Being. In order to accomplish such *aesthetic investigation*, we propose to analyze three extracts from the *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, by Suger, in which the Abbot describes the reasons of his idealized and directed reedification at Saint-Denis. More specifically, the first addition to the church and the sanctuary’s doors (I, XXV – *De ecclesia primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*). Based on them, we intend to defend the hypothesis that, to reform the Abbey with a *new aesthetic* (later to be known as *gothic*), Suger used art to convey his interpretation of Christian theology, and so materialize, artistically, tangible means by which one could ascend from the material to the immaterial. By creating this anagogical atmosphere that, by the contemplation of the materials forms occurs the contemplation of the immaterial, of the immutable, Suger managed to express artistically, at the abbey, the celestial hierarchy.

Palavras-chave: Arte Medieval – Filosofia Medieval – Saint-Denis – Suger.

Keywords: Medieval Art – Medieval Philosophy – Saint-Denis – Suger.

ENVIADO: 20.12.2014

ACEITO: 17.02.2015

Introdução

Ao ascender ao abaciado da Abadia de Saint-Denis, Suger (c. 1080-1151), um proeminente membro da Igreja Católica de origens modestas que já tinha obtido

sucesso ao administrar um mosteiro decadente³, colocou em prática seu plano de fortalecer o reino francês e, conseqüentemente, engrandecer a basílica de Saint-Denis.⁴

Ocupou o abaciado em Saint-Denis de 1122 até sua morte. Seu desejo era transformar sua abadia no centro espiritual da França, igreja de peregrinação como nunca vista antes. O modelo seria o Templo de Salomão.⁵ Além de religioso, Suger era politicamente influente, “leal conselheiro e amigo”⁶ dos reis franceses Luís VI, *o Gordo* (1081-1137) e Luís VII, *o Jovem* (1120-1180). Chegou a ser regente do reino de 1147 a 1149⁷, durante a Segunda Cruzada (1145-1149) – o que explica sua outra vontade: fortalecer o poder real e o reino francês. Para Suger, essas ambições eram aspectos de um mesmo ideal, em que acreditava ser tanto uma lei natural quanto a vontade divina.⁸

Ambas as intenções do abade estavam estreitamente relacionadas, uma vez que a Abadia de Saint-Denis se configurava como uma das mais importantes igrejas do reino francês pelo fato de ser o santuário do apóstolo da França (Saint-Denis ou São Dionísio [séc. III]).

A basílica de Saint-Denis estava localizada nos arredores de Paris, em uma região denominada Île-de-France. Era local de peregrinação desde o século V. O rei merovíngio Dagoberto I (604-639)⁹ foi seu benfeitor, no século VII.¹⁰ Passou então a ser de extrema importância para a história francesa e é, até os dias atuais,

³ Suger restaurou os domínios de Toury-en-Beauce, próximo de Chartres, da “esterilidade à fecundidade”.

⁴ JANSON, H. W. *História geral da arte: O Mundo Antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 429.

⁵ VON SIMSON, Otto. *A Catedral Gótica origens da arquitectura gótica e o conceito medieval de ordem*. Lisboa: Presença, 1990, p. 88.

⁶ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979, p. 1.

⁷ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe. *La Basilique Saint-Denis*. Paris: Éditions du Patrimoine, Centre des Monument Nationaux, 2012, p. 54.

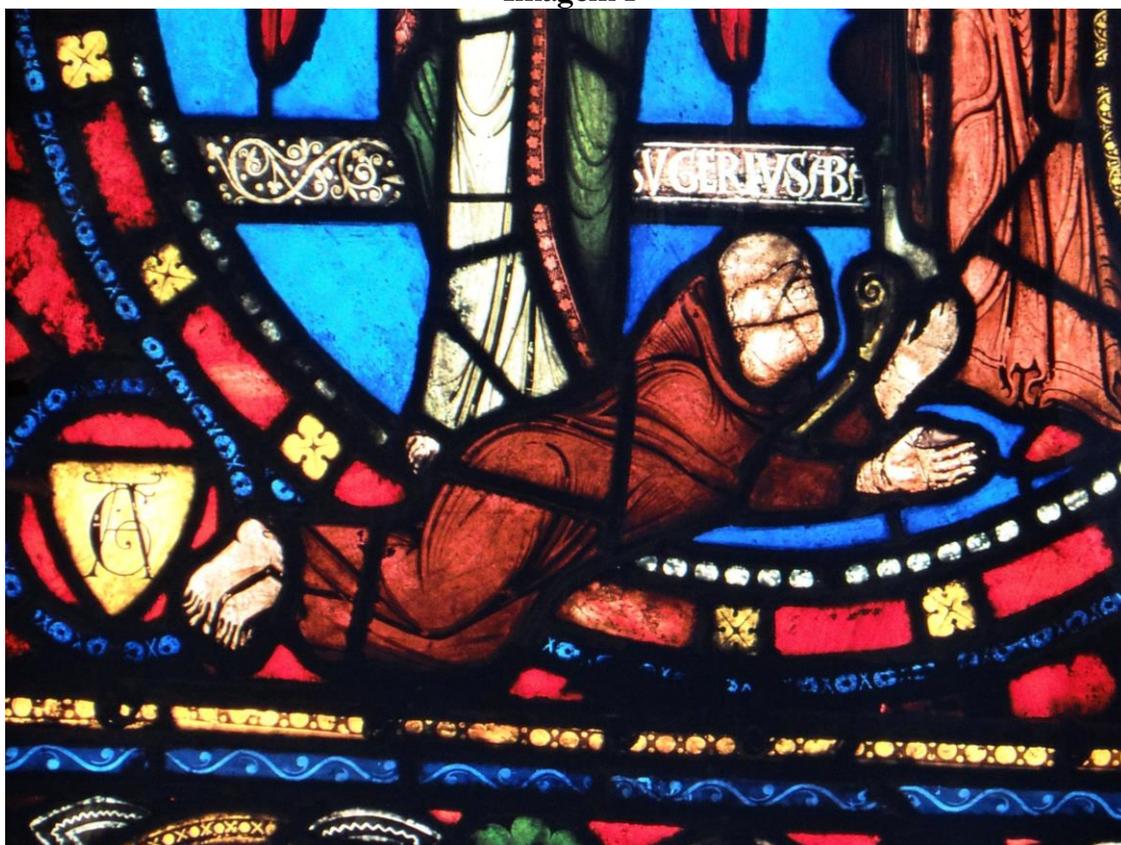
⁸ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 2.

⁹ Rei da Austrásia (623-634), da Nêustria e da Borgonha (629-639).

¹⁰ CENTRE DES MONUMENTS NATIONAUX. *Saint Denis Basilica Cathedral*. Saint-Denis: Stipa, 2012.

necrópole real¹¹ – o próprio Saint-Denis, patrono da França e protetor do reino, repousa nesta abadia.

Imagem 1



Detalhe do vitral ‘*A Infância de Cristo*’, do século XII, na cabeceira da Abadia de Saint-Denis. Na cena, o abade Suger (‘*Sugerius*’) é representado aos pés da Virgem Maria, em um gesto de devoção e humildade.

Desde o início da sua administração como abade de Saint-Denis, Suger procurou meios de engrandecer sua abadia economicamente e politicamente, para implementar a reedificação da basílica. Até sua morte, em 1151, ele continuou com essa missão de expandir a Abadia de Saint-Denis e seus tesouros.¹²

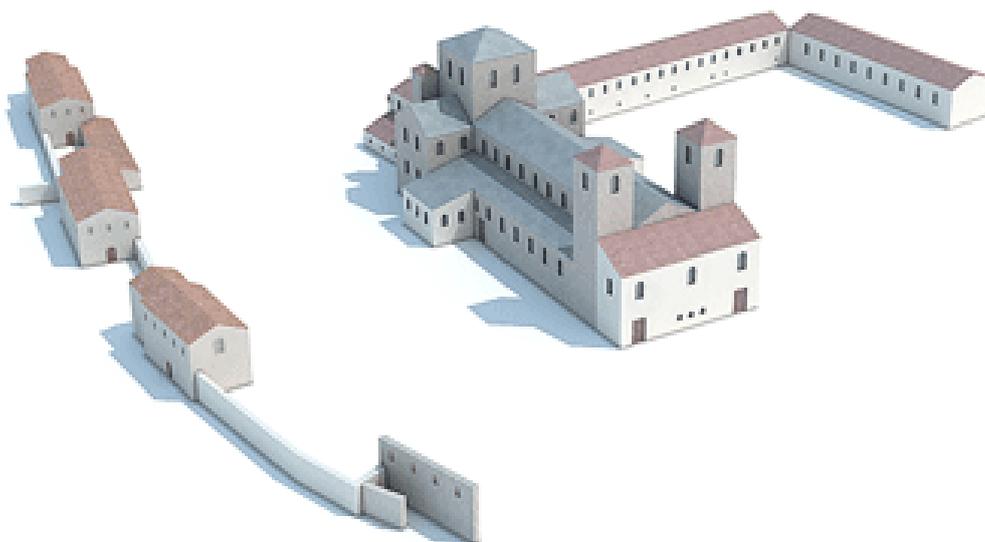
Tanto esse enriquecimento quanto a utilização de peças valiosas na decoração da basílica (como painéis incrustados com pedras preciosas e vasos de ouro), foram

¹¹ Nela estão sepultados Dagoberto e seus filhos, como também Carlos Martel, Pepino, *o Breve*, Carlos, *o Calvo*, além de Hugo Capeto, seus antepassados e vários outros ligados à Monarquia francesa.

¹² PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 14.

amplamente criticados por Bernardo de Claraval¹³, abade contemporâneo de Suger.

Imagem 2



Restituição da forma da Abadia de Saint-Denis no século XI. Esse conjunto de edifícios foi o resultado das intervenções dos abades Fulrad, no século VIII, e Hilduin, no século IX.¹⁴

Os dois membros da Igreja discordavam de como se deveria administrar a Abadia mais importante da França. O abade de Claraval pregava uma igreja austera, sóbria, silenciosa, muito diferente da reforma conduzida pelo abade de Saint-Denis, que desejava acomodar o máximo possível de fiéis dentro de sua basílica¹⁵, como também acreditava ser uma omissão retirar de dentro da Casa de Deus na Terra os frutos produzidos por esta, como as pedras preciosas, pérolas e ouro.¹⁶

¹³ Ver COSTA, Ricardo da. “A luz deriva do bem e é imagem da bondade”: a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio Areopagita na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”. In: *Scintilla. Revista de Filosofia e Mística Medieval*. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), Vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. *Internet*, <http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.

¹⁴ Ministère de la culture / M. Wyss; A.-B. Pimpaud; M.-O. Agnes. *Internet*, http://www.saint-denis.culture.fr/fr/1_3b_ville.htm.

¹⁵ VON SIMSON, Otto, *op. cit.*, p. 69.

¹⁶ PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda, *op. cit.*, p. 13.

A edificação, que perdurou até o início do abaciado de Suger, era inadequada, segundo o próprio abade, para o culto, pois já não comportava mais a massa de fiéis que desejava estar na abadia nas missas e em dias de festa. Tampouco estava no mesmo patamar das grandes igrejas de então, como a Hagia Sophia, a qual Suger queria superar.¹⁷ Como uma das mais importantes do reino francês, a Abadia de Saint-Denis necessitava dessa intervenção que foi conduzida por Suger, que se inspirou na Teologia, especialmente a desenvolvida nos escritos de Pseudo-Dionísio, o *Areopagita* que, na Idade Média, acreditavam ser o próprio São Dionísio ou Saint Denis¹⁸, protetor do Reino Francês e que tinha a Abadia de Suger dedicada a ele.

O Pseudo-Dionísio se apresentava, em seus escritos¹⁹, como São Dionísio, o *Areopagita*, ateniense membro do conselho judicial (o Areópago) e convertido por São Pedro²⁰, fato que proveu uma enorme influência à sua teologia na Idade Média e no Renascimento. Porém, o conhecimento histórico contido nos escritos não é compatível com o tempo de vida de São Dionísio. Então, eles provavelmente foram escritos por um teólogo sírio do final do século V ou início do século VI²¹, que “conhecia o bastante da tradição Platônica e da Cristã para transformá-las”.²² Pseudo-Dionísio, o *Areopagita* se posiciona como um comunicador de uma tradição e suas visões sobre a *Metafísica da luz*, assim como a teoria das hierarquias celestiais, na qual afirmava-se que o rei era o próprio representante de Deus na Terra²³, influenciaram profundamente o pensamento medieval.

Dentre os teólogos medievais que produziram comentários sobre a obra de Pseudo-Dionísio, *Da Hierarquia Celestial*, estão João Escoto Eriúgena, em 862,

¹⁷ VON SIMSON, Otto, *op. cit.*, p. 88.

¹⁸ LENIAUD, Jean-Michel; PLAGNIEUX, Philippe, *op. cit.*, p. 38.

¹⁹ Chegaram até os dias atuais quatro tratados (*De Divinis Nominibus*, *De coelesti hierarchia*, *De mystica hierarchia* e *De mystica theologia*) e dez cartas de autoria de Pseudo-Dionísio. Ver

²⁰ CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael. “Pseudo-Dionysius the Areopagite”. In: ZALTA, Edward N. (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford, Spring 2014. Internet, <http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/pseudo-dionysius-areopagite>.

²¹ Entre 485 e 518/28 D.C.

²² CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael, *op. cit.*

²³ COSTA, Ricardo da. “A luz deriva do bem e é imagem da bondade”: a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio Areopagita na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis”. In: *Scintilla. Revista de Filosofia e Mística Medieval*. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), Vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. Disponível em <http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.

e Hugo de São Victor, em 1225²⁴. Esse último teve, provavelmente, uma enorme importância para o abade de Saint-Denis, contemporâneo e amigo²⁵ do teólogo de São Victor, pois o influenciou a criar uma arquitetura que transmitisse a visão dionisina da metafísica da luz.

Um dos princípios fundamentais do pensamento de Pseudo-Dionísio é o da ascensão das coisas materiais para o imaterial através da “luz supraessencial que irradia seu esplendor nas trevas do espírito”.²⁶ Assim, de modo anagógico, a luz material, luz filtrada pelos vitrais, o brilho das pedras preciosas, ascende, nos eleva, pela contemplação e pensamento, para *lux espiritual*, luz de Deus, das realidades terrestres ao mundo divino²⁷. Suger quis edificar sua igreja de forma a refletir a filosofia neoplatônica da metafísica da luz, como se a luz física presente na arquitetura servisse para iluminar, guiar as mentes em direção a uma *iluminação espiritual*²⁸.

Suger narra seus empreendimentos na Abadia de Saint-Denis em dois tratados: *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis* e *Libellus Alter de Consecratione Ecclesiae Sancti Dionysii*²⁹. No primeiro, Suger relata suas atividades como abade de Saint-Denis. Inicia com o desígnio de melhorar a condição econômica da abadia, para, em seguida, discorrer sobre a reedificação e decoração da igreja. Já no segundo escrito, Suger reporta a construção e a consagração dos novos nártex e cabeceira da basílica de Saint-Denis³⁰. Os escritos produzidos pelo abade de Saint-Denis são um dos primeiros tratados escritos sobre o fazer artístico³¹.

Para a investigação estética aqui proposta, a de demonstrar como que a reedificação da Abadia de Saint-Denis foi conduzida como uma obra anagógica, iremos analisar três extratos do escrito *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, de Suger, no qual o abade descreve os motivos da reedificação por ele idealizada e dirigida em Saint-Denis. Mais especificamente a primeira adição à basílica e às

²⁴ LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe, 2012, p. 39.

²⁵ VON SIMSON, Otto. 1990, p. 105.

²⁶ LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe, 2012, p. 18.

²⁷ LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe, 2012, p. 38.

²⁸ PANOFSKY; PANOFSKY-SOERGEL, 1979, p. 24.

²⁹ Ambos reproduzidos em PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979.

³⁰ PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda, 1979, p. 141.

³¹ CHOAY, Françoise. *As Questões do Patrimônio: Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70, 2011, p. 60.

portas do santuário (I, XXV – *De ecclesiae primo augmento*, XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*).

I

No primeiro extrato do *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, Suger procurou explicar o motivo pelo qual ele tomou a decisão de guardar a memória da sua administração para a posteridade, o porquê ele escreveu os dois livros sobre os trabalhos conduzidos em seu abaciado.

Suger inicia seu relato pelo ano em que começou³² a escrever seu escrito, vigésimo terceiro da sua administração, provavelmente entre 1144 e 1145, uma vez que a cabeceira de Saint-Denis só foi consagrada em 11 de junho de 1144³³. Assim, o abade de Saint-Denis continua, e narra que foi pedido para que não deixasse os frutos do seu trabalho sem um relato, e sim, que fossem guardados para a posteridade, em tinta, essas “graças que Deus Todo Poderoso” concebeu a sua igreja. Posteriormente, Suger cita algumas dessas dádivas concebidas à Abadia, como a multiplicação das posses abaciais, a construção de edifícios e a acumulação de ouro, prata, pedras preciosas e bons têxteis³⁴. O abade não mede esforços em agradecimento a essa generosidade de Deus perante a abadia, e introduz seu “conto” na construção dos edifícios e no aumento do tesouro da igreja dos “mais abençoados mártires: *Dionysii, Rustici e Eleutherii*”. Além disso, Suger demonstra sua gratidão em relação à própria abadia, que o acolheu desde o “leite materno” até a idade avançada.

Ter conhecimento desse primeiro extrato dos escritos de Suger é importante, uma vez que, ele introduz o leitor não só aos textos em si, como também à sua vida e seus pensamentos, que conseqüentemente, edificaram a Abadia e o Gótico.

XXV – *De ecclesiae primo augmento*

Na vigésima quinta divisão do seu escrito sobre sua administração, Suger enfatiza a inadequação espacial da Abadia, que ficava lotada especialmente em dias de festa, como no dia da Feira dedicada à São Dionísio. O abade de Saint-Denis descreve que o local era muito pequeno para acomodar a multidão de

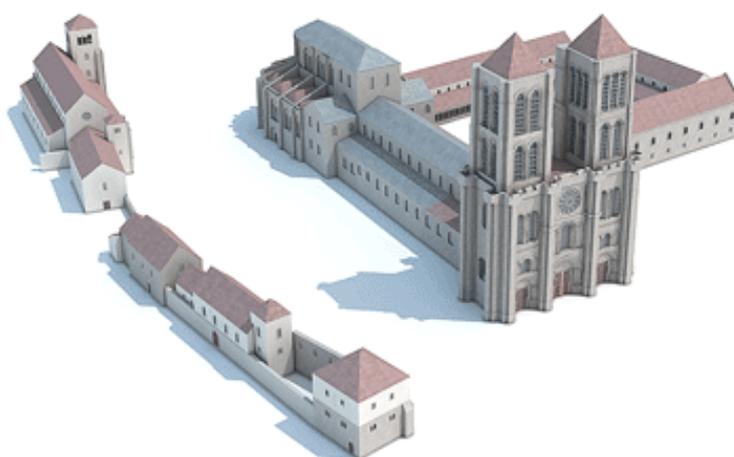
³² O texto contém fatos históricos que nos permitem afirmar que só foi concluído depois de 1448 ou 1449. PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 142.

³³ Tendo em vista que Suger foi nomeado Abade em 12 de março de 1122. PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 142.

³⁴ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 41.

fiéis, que se espremiavam com muita confusão. Esse foi um dos motivos que o levou a aumentar e ampliar a nobre abadia, encorajado por vários membros da Igreja e pela Vontade Divina³⁵. Suger relata que pediu a Divina misericórdia para que intercedesse por ele, a fim de “juntar um bom final com um bom começo por um meio seguro”, e que ele pudesse construir o templo, já que desejava isso mais do que “obter os tesouros de Constantinopla”³⁶.

Imagem 3



Reconstituição da Abadia de Saint-Denis no século XII. As reformas conduzidas pelo abade Suger começaram pela entrada, pela fachada e pelo nártex. Em seguida, a cabeceira foi reedificada. Também há um maior número de construções da área monástica de Saint-Denis.³⁷

A reedificação da Abadia de Saint-Denis começou pela entrada (nártex) e suas portas. Suger conta que teve que demolir parte da igreja anterior, feita provavelmente por Carlos Magno. Para finalizar esse extrato, o abade de Saint-Denis relata que, “como é evidente”, ele se lançou no empreendimento de aumentar o corpo da igreja, como também ampliar a entrada e as portas, com a elevação de duas nobres e altas torres³⁸.

A primeira “etapa” da reedificação da Abadia de Saint-Denis começou entre 1130 e 1135³⁹, com a reconstrução “da entrada e das portas”⁴⁰, em outras

³⁵ PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 43.

³⁶ PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 45.

³⁷ Ministère de la culture / M. Wyss ; A.-B. Pimpaud; M.-O. Agnes. *Internet*, http://www.saint-denis.culture.fr/fr/1_4a_ville.htm

³⁸ PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda, 1979, p. 45.

³⁹ LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe, 2012, p. 40.

palavras, do nártex e da fachada da igreja, foi então que Suger começou a concretizar o seu plano de transmitir a teologia cristã pela arte, pela arquitetura. A fachada de uma igreja se configura como uma das mais importantes partes do templo cristão, visto que ela é símbolo físico e místico da entrada no santuário, deveria refletir a porta do céu, o portal pelo qual a mente é conduzida às verdades, à luz⁴¹. A transposição da porta simboliza que o fiel, ao transpor o limiar entre o mundo profano e o santuário, a casa de Deus na Terra, estava sendo conduzido para a iluminação, para a eternidade⁴². Para que o fiel tivesse plena consciência desse caráter simbólico, o abade de Saint-Denis inscreveu as “direções”, as instruções de como ele deveria ver e se portar na casa de Deus na Terra para que alcançasse a graça desejada.

XXVII – *De portis fusilibus et deauratis*

No vigésimo oitavo extrato do *Liber de Rebus in Administratione Sua Gestis*, Sobre as portas douradas e fundidas, Suger relata sobre a instalação das portas da basílica e as posteriores inscrições feitas na fachada da Abadia de Saint-Denis. O abade começa e evidencia que foram convocados fundidores de bronze e escolhidos escultores para fazerem as portas principais da igreja e representar a Paixão do Salvador e Sua Ressurreição, ou Ascensão. Essas feitas a grandes custos, devido ao dourado e o tamanho apropriado para o nobre pórtico⁴³. Suger também comenta que se empenhou bastante na elaboração das torres e nos detalhes da fachada superior, “tanto pela beleza da igreja”, quanto para “finalidades práticas”.⁴⁴

Mais à frente, o abade de Saint-Denis transcreve as inscrições que foram incrustadas, em “letras douradas de cobre”, na fachada, nas portas e no lintel da abadia no ano da consagração. Suger inicia as inscrições e pede as graças de São Dionísio para a abadia e para ele próprio, pelo trabalho feito na nobre igreja, que seja concedido a ele uma parte do Paraíso. Além disso, o abade de Saint-Denis registra o ano da consagração da fachada, 1140⁴⁵:

Ad decus ecclesiae, quæ fovit et extulit illum,
 Suggestus studuit ad decus ecclesiae.

⁴⁰ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda, 1979, p. 45.

⁴¹ VON SIMSON, 1990, p. 97.

⁴² HANI, Jean. *O Simbolismo do Templo Cristão*. Lisboa: Edições 70, 1998, p. 45.

⁴³ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 47.

⁴⁴ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda. 1979, p. 47.

⁴⁵ PANOFISKY, Erwin; PANOFISKY-SOERGEL, Gerda, 1979, p. 47.

icm

Bento Silva SANTOS (org.). *Mirabilia 20* (2015/1)
Arte, Crítica e Mística – Art, Criticism and Mystique

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

Deque tuotibi participans martyr Dionysi,
Orat ut exores fore participem Paradisi.
Annus millenus et centenus quadragenus
Annus erat Verbi, quando sacrata fuit.⁴⁶

Imagem 4



Inscrição de Suger na fachada oeste da Abadia de Saint-Denis. Nela, o abade se posiciona como um humilde servo da Abadia e define o ano em que a construção foi consagrada, 1140.⁴⁷

⁴⁶ PANOFKY, Erwin; PANOFKY-SOERGEL, Gerda, 1979, p. 47. Tradução nossa: “Para a glória da igreja que o fomentou e o exaltou, Suger trabalhou para o esplendor da igreja. Deu a ti uma parte do que é teu, mártir Dionísio, Ele (Suger) implora a ti para que reze para que possa participar do Paraíso. No ano milésimo cento e quarenta. Ano do Verbo, quando (essa estrutura) foi consagrada”.

⁴⁷ *Internet*, <http://www.cosmovisions.com/images/Saint-Denis-Inscription.jpg>

Imagem 5



Porta principal da Abadia de Saint-Denis. Nela, Suger, através de suas inscrições, introduz o fiel à contemplação anagógica.⁴⁸

Os versos inscritos na porta são os mais relevantes em relação ao caráter anagógico dado à arquitetura. Suger pede aos fiéis que procurem exaltar a glória da abadia, não pelo ouro ou pelos elevados custos que foram despendidos para a construção, mas sim pela artesanania do labor ali feito. Em seguida, ele descreve a contemplação anagógica, em que o brilho, a luz, da nobre obra deve iluminar as mentes para que elas se elevem através delas para a verdadeira luz, que é Cristo, a verdadeira porta (em referência à própria porta em que estava essa inscrição). Suger continua seus versos e exalta que, através das portas douradas, através da contemplação das coisas materiais, a mente se eleva à verdade. E que ao ver a luz, essa mente é elevada da sua antiga submersão, das trevas, para a luz.

⁴⁸ Arquivo Pessoal de Tainah Moreira Neves.



Portarum quisquis attollere quæris honorem,
Aurum nec sumptus, operis mirare laborem,
Nobile claret opus, sed opus quod nobile claret
Clarificet mentes, ut eant per lumina vera
Ad verum lumen, ubi Christus janua vera.
Quale sit intus in his determinat aurea porta:
Mens hebes ad verum per materialia surgit,
Et demersa prius hac visa luce resurgit.⁴⁹

O abade de Saint-Denis conclui suas inscrições no lintel de pedra: roga que graças sejam dadas a ele por Deus, o severo Juiz:

Suscipe vota tui, iudex districte, Suger;
Inter oves próprias fac me clementer haberi.⁵⁰

Conclusão

Os versos reproduzidos acima mostram a influência que os pensamentos do Pseudo-Dionísio, a metafísica neoplatônica da luz e a hierarquia celestial, tiveram na edificação da Abadia de Saint-Denis conduzida por Suger. Eles deram à sua arquitetura uma atmosfera anagógica. Porém, o grande feito do abade de Saint-Denis foi realizado após essas palavras serem inscritas na fachada da abadia, a reedificação da cabeceira da igreja, onde Suger conseguiu expressar profundamente a teologia de Pseudo-Dionísio, consagrada em 1144.

Isso demonstra que, ao formular a edificação da fachada e, posteriormente, da cabeceira da igreja, Suger tinha uma visão muito clara de como expressar suas crenças através da Arte.

É na cabeceira de Saint-Denis que podemos contemplar a atmosfera anagógica criada pelo abade, em que as mentes são guiadas à elevação através das coisas materiais, do brilho das pedras preciosas, da luz filtrada pelos vitrais.

⁴⁹ Tradução nossa: “Qualquer um que procura honrar a glória destas portas, não vos admireis do ouro e da suntuosidade, mas com o labor. A nobre obra brilha, mas nobremente brilhante, deve iluminar as mentes para conduzi-las através das verdadeiras luzes, para a verdadeira luz, onde Cristo é a verdadeira porta. Da maneira que são inerentes a este mundo, as portas douradas definem: A mente menos capaz se eleva à verdade através das coisas materiais e, ao ver a luz, ela é elevada da sua antiga submersão”.

⁵⁰ Tradução nossa: “Receba, por favor, Juiz severo, as orações do Teu Suger, e fazei com que eu seja misericordiosamente incluído em Suas ovelhas”.

Imagem 6



Fachada atual da Basílica de Saint-Denis. Devido ao seu mau estado de conservação, a torre norte foi demolida em 1846.⁵¹

Devido ao seu caráter novo e esplendoroso, essa construção se tornará o modelo para toda a arquitetura posteriormente chamada de *Gótica*.

⁵¹.http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2c/Saint-Denis_-_Basilique_-_Ext%C3%A9rieur_fa%C3%A7ade_ouest.JPG

Imagem 7



Cabeceira da Basílica de Saint-Denis. Local onde as mentes elevadas pela luz filtrada pelos vitrais. Suger pretendia reedificar toda sua igreja nesse novo estilo. A reforma da nave foi iniciada, mas logo interrompida, devido ao seu falecimento.⁵²

Bibliografia

- CENTRE DES MONUMENTS NATIONAUX. *Saint Denis Basilica Cathedral*. Saint-Denis: Stipa, 2012.
- CHOAY, Françoise. *As Questões do Património: Antologia para um combate*. Lisboa: Edições 70, 2011.

⁵² Arquivo pessoal Tainah Moreira Neves.



Bento Silva SANTOS (org.). *Mirabilia 20 (2015/1)*
Arte, Crítica e Mística – Art, Criticism and Mystique

Jan-Jun 2015/ISSN 1676-5818

- CORRIGAN, Kevin; HARRINGTON, L. Michael. "Pseudo-Dionysius the Areopagite".
In: *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*, Edward N. Zalta (ed.). Stanford, Spring 2014.
Internet, <http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/pseudo-dionysius-areopagite>.
- COSTA, Ricardo da. "A luz deriva do bem e é imagem da bondade": a *metafísica da luz* do Pseudo Dionísio *Areopagita* na concepção artística do abade Suger de Saint-Denis". In: *Scintilla. Revista de Filosofia e Mística Medieval*. Curitiba: Faculdade de Filosofia de São Boaventura (FFSB), Vol. 6 - n. 2 - jul./dez. 2009, p. 39-52. Internet, <http://www.ricardocosta.com/artigo/luz-deriva-do-bem-e-e-imagem-da-bondade-metafisica-da-luz-do-pseudo-dionisio-areopagita-na>.
- HANI, Jean. *O Simbolismo do Templo Cristão*. Lisboa: Edições 70, 1998
- JANSON, H. W. *História geral da arte: O Mundo Antigo e a Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LENIAUD, Jean-michel; PLAGNIEUX, Philippe. *La Basilique Saint-Denis*. Paris: Éditions du Patrimoine, Centre des Monument Nationaux, 2012.
- PANOFSKY, Erwin; PANOFSKY-SOERGEL, Gerda. *Abbot Suger on the Abbey Church of St.-Denis and its art treasures*. Princeton: Princeton University Press, 1979.
- VON SIMSON, Otto. *A Catedral Gótica origens da arquitectura gótica e o conceito medieval de ordem*. Lisboa: Presença, 1990.